O ADULTO DE REFERÊNCIA E A CONTINUIDADE DOS VÍNCULOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eixo 2 – Formação e Desenvolvimento Profissional

Anna Beatriz Rafael Brum[1]
Thainá da Silva Peixoto[2]
Luciene Cléa da Silva[3]

Resumo
Este relato apresenta as experiências do Estágio Obrigatório II em Pedagogia pela Faed/UFMS, realizado na Educação Infantil, em turmas de Grupo 4 e Grupo 5. Traz a importância do adulto de referência e problematiza os impactos das ausências docentes na construção de vínculos de confiança. Objetiva compreender a influência da presença contínua do adulto na construção de vínculos e confiança no desenvolvimento infantil. As experiências evidenciaram que a continuidade da presença do professor favorece os vínculos de confiança e as aprendizagens. Conclui-se que a presença e a atuação sensível do adulto de referência favorecem o desenvolvimento integral das crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil; Estágio Supervisionado; Adulto de Referência; Prática Pedagógica; Desenvolvimento Infantil.

Introdução

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica e caracteriza-se como um espaço de desenvolvimento integral da criança, no qual as interações, as brincadeiras e os vínculos estabelecidos com seus pares e com os adultos desempenham papel fundamental no processo de aprendizagem. Nesse contexto, conceitos como adulto de referência, acolhimento, vínculo, escuta sensível e continuidade das relações pedagógicas tornam-se essenciais para compreender a qualidade das experiências vivenciadas pelas crianças no ambiente escolar.

O presente relato de experiência tem como tema central a importância do adulto de referência na Educação Infantil, a partir das vivências desenvolvidas durante o Estágio Obrigatório II, realizado em turmas de Grupo 4 (G4) e Grupo 5 (G5), ofertado como disciplina obrigatória do Curso de Pedagogia da Faed/UFMS. Compartilhar essa experiência é relevante por possibilitar reflexões sobre a prática docente, aproximando os conhecimentos construídos na formação inicial das situações concretas vivenciadas no cotidiano escolar. Além disso, relatos dessa natureza contribuem para ampliar as discussões sobre os desafios presentes na Educação Infantil e sobre a necessidade de fortalecer práticas pedagógicas que assegurem o desenvolvimento integral das crianças.

A elaboração deste relato surgiu das observações realizadas durante o Estágio Obrigatório II, observações realizadas G4 e G5 e regência no G4 nas quais foi possível perceber que as ausências recorrentes da professora regente interferiam na continuidade das relações estabelecidas com as crianças, repercutindo na organização da rotina, na segurança emocional e nas interações do grupo. Diante dessa realidade, emergiu a seguinte problemática: **como garantir que as crianças estreitam**

[1] Acadêmica do curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: anna_b@ufms.br.
[2] Acadêmica do curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail:thaina.peixoto@ufms.br.
[3] Acadêmica do curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail:thaina.peixoto@ufms.br.

os laços de confiança com o adulto de referência quando a continuidade desta presença é fragilizada?

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo relatar as experiências de observação e regência desenvolvidas durante o Estágio Obrigatório II, descrever as práticas pedagógicas vivenciadas e compreender a importância da presença contínua do adulto de referência na construção de vínculos de confiança, da autonomia e das aprendizagens das crianças.

Vivências do estágio e reflexões sobre o adulto de referência na Educação Infantil

A experiência relatada neste trabalho foi desenvolvida durante o Estágio Obrigatório II, realizado em uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) que atende crianças do Grupo 1 ao Grupo 5, em Campo Grande, MS. O estágio compreendeu as etapas de observação e regência, possibilitando o acompanhamento da rotina escolar e o desenvolvimento de intervenções pedagógicas junto às turmas de Grupo 4 e Grupo 5.

Inicialmente, foram realizadas as observações, momento dedicado ao reconhecimento da instituição, da organização dos espaços, da rotina e das práticas pedagógicas desenvolvidas com as crianças. Essa etapa permitiu compreender como as experiências de aprendizagem eram organizadas no cotidiano escolar e de que maneira as interações entre crianças e adultos favoreciam o desenvolvimento infantil. Posteriormente, na etapa de regência, foram planejadas e executadas propostas pedagógicas fundamentadas nos documentos orientadores da Educação Infantil, especialmente no Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino (Campo Grande, 2020), que compreende a criança como sujeito de direitos e protagonista de seu processo de aprendizagem.

Durante o período de observação, foi possível acompanhar a organização da rotina das turmas de Grupo 4 e Grupo 5, composta por momentos de acolhida, rodas de conversa, leitura de histórias, atividades pedagógicas, brincadeiras, alimentação e exploração dos diferentes espaços da instituição. A rotina apresentava uma sequência organizada, favorecendo que as crianças compreendessem os acontecimentos do dia e desenvolvessem gradativamente autonomia, participação e segurança nas atividades propostas.

As práticas pedagógicas observadas evidenciaram a valorização das experiências infantis por meio da literatura, da música, das artes, das brincadeiras e da exploração do ambiente. As crianças eram constantemente incentivadas a participar das propostas, dialogar, expressar sentimentos, fazer escolhas e construir conhecimentos coletivamente, vivenciando experiências que respeitavam suas múltiplas formas de aprender e de se comunicar.

As observações realizadas demonstraram que a qualidade das experiências na Educação Infantil pode estar relacionada às relações construídas entre crianças e adultos. A presença constante do professor favorece a segurança emocional, a autonomia e a participação das crianças, aspectos que fundamentam a discussão apresentada nas próximas seções sobre o adulto de referência.

Ao longo do estágio, buscou-se desenvolver práticas que valorizassem as interações, as brincadeiras, a literatura infantil, a exploração da natureza, as diferentes linguagens e a construção da identidade, respeitando os interesses, as necessidades e o ritmo de aprendizagem das crianças. Essas experiências possibilitaram não apenas a aproximação entre teoria e prática, mas também suscitaram reflexões sobre a importância da continuidade das relações estabelecidas no ambiente escolar.

A etapa de regência possibilitou a vivência direta da prática docente, permitindo colocar em ação propostas pedagógicas planejadas a partir das necessidades observadas nas turmas. As atividades priorizaram a ludicidade, a literatura infantil, a exploração da natureza, a expressão artística e o protagonismo das crianças, buscando promover experiências significativas de aprendizagem.

A literatura infantil constituiu um dos principais recursos utilizados durante a regência. A leitura de “O Grúfalo” (Donaldson, 1999) deu origem a experiências que envolveram a exploração do espaço externo da escola, a coleta de elementos naturais e a produção artística com argila,

possibilitando que as crianças recriassem os personagens da história de maneira criativa. Posteriormente, a leitura de "O Filho do Grúfalo" (Donaldson, 2006) deu continuidade às vivências, culminando na proposta da "caça ao rato", atividade que estimulou a imaginação, a participação coletiva e a reflexão sobre os medos infantis de forma lúdica e acolhedora.

Outras propostas buscaram favorecer o reconhecimento da identidade, da diversidade e do respeito às diferenças, tal como a leitura do livro "Eu sou assim e vou te mostrar" (Janisch, 2017), associada ao uso de espelhos e lápis em diferentes tonalidades de pele, o que oportunizou momentos de observação de si, valorização das características individuais e diálogo sobre a diversidade presente no grupo. Da mesma forma, o livro "Cada um com seu jeito, cada jeito é de um" (Dias, 2012) contribuiu para ampliar as discussões sobre respeito às diferenças, incentivando as crianças a reconhecerem que cada pessoa possui características, habilidades e formas de ser que merecem ser acolhidas e valorizadas.

As experiências desenvolvidas evidenciaram que propostas fundamentadas na escuta sensível e na participação ativa favorecem o envolvimento das crianças na construção do conhecimento. Durante as atividades, elas levantaram hipóteses, compartilharam ideias, fizeram perguntas e propuseram novos caminhos para as brincadeiras, exigindo, em diversos momentos, a flexibilização do planejamento para acolher seus interesses e iniciativas.

Essas vivências também reforçaram que a mediação do professor ultrapassa a organização das atividades. Ao longo da regência, foi possível perceber que o planejamento pedagógico precisa estar aliado à escuta sensível, à flexibilidade e ao acolhimento das necessidades apresentadas pelas crianças, permitindo adaptações sempre que necessário. Essa experiência evidenciou que práticas fundamentadas no diálogo, na ludicidade e na participação ativa favorecem aprendizagens mais significativas, fortalecem os vínculos construídos no cotidiano escolar e contribuem para o desenvolvimento integral das crianças.

As experiências vivenciadas durante o Estágio Obrigatório evidenciaram a importância da presença contínua do adulto de referência na Educação Infantil. Ao acompanhar a rotina das turmas de Grupo 4 e Grupo 5, foi possível observar que a forma como o professor se faz presente no cotidiano escolar influencia diretamente as interações, a autonomia, a participação e a segurança emocional das crianças. Nesse sentido, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil destaca que "[...] educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada" (Brasil, 1998, p. 23), evidenciando que essas experiências são construídas por meio de relações contínuas e significativas.

Durante o período de observação no G4, foram identificadas práticas pedagógicas pautadas na escuta, no acolhimento e no respeito às necessidades infantis. Entretanto, também ocorreram ausências recorrentes da professora regente, ocasionando a atuação de diferentes professoras substitutas. Embora esses profissionais buscassem dar continuidade ao trabalho desenvolvido, foi possível perceber mudanças no comportamento das crianças, que demonstravam maior necessidade de atenção, insegurança e dificuldade em manter a mesma interação estabelecida com a professora titular. Essas situações evidenciaram a importância da continuidade da presença do adulto para o fortalecimento dos vínculos de confiança no contexto da Educação Infantil.

A partir dessas vivências, emergiu a seguinte reflexão: **como garantir que as crianças estreitam os laços de confiança com o adulto de referência quando a continuidade desta presença é fragilizada?** Essa questão direciona o olhar para além das ausências docentes, evidenciando a necessidade de a instituição escolar desenvolver estratégias que favoreçam a construção e a manutenção de vínculos afetivos estáveis, mesmo diante de substituições temporárias, assegurando às crianças um ambiente acolhedor, previsível e emocionalmente seguro.

As observações realizadas durante o estágio dialogam com Montessori (1949), que atribui ao adulto o papel de organizar o ambiente e favorecer o desenvolvimento da autonomia infantil. A autora

afirma que "[…] a maior prova de sucesso para um professor é poder dizer: às crianças agora trabalham como se eu não existisse" (Montessori, 1949, p. 283). Essa autonomia, entretanto, não é construída de forma espontânea, mas por meio de uma presença constante, sensível e intencional, capaz de estabelecer relações de confiança que sustentam o desenvolvimento infantil.

Na mesma perspectiva, Pikler, citada por Falk (2004), destaca que o desenvolvimento da criança está diretamente relacionado à construção de vínculos seguros e estáveis com o adulto que cuida e educa. As situações observadas durante o estágio reforçam essa compreensão, pois as frequentes mudanças de professor repercutiam no comportamento das crianças, tornando-as mais dependentes da atenção do adulto e provocando alterações na organização da rotina. Malaguzzi (1999), por sua vez, afirma que "a criança tem cem linguagens" (Malaguzzi, 1999, p. 5), ressaltando que cabe ao professor escutar, acolher e valorizar as múltiplas formas de expressão infantil. Contudo, para que essa escuta seja efetiva, é indispensável que exista uma relação de confiança construída e fortalecida pela continuidade das interações cotidianas.

Além disso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil reconhecem que a continuidade do cuidado e das interações constitui um dos princípios fundamentais para promover o desenvolvimento integral das crianças (Brasil, 2009). Nesse sentido, a experiência de estágio permitiu compreender que a atuação sensível do adulto de referência, pautada na escuta, no acolhimento e na continuidade das interações, contribui para fortalecer os laços de confiança com as crianças, favorecendo um ambiente em que se sintam acolhidas, seguras e pertencentes.

Considerações Finais

O presente relato de experiência alcançou o objetivo de relatar e analisar as vivências de observação e regência desenvolvidas durante o Estágio Obrigatório II, realizado na Educação Infantil, possibilitando compreender a importância do adulto de referência na construção de vínculos, na segurança emocional, na autonomia e nas aprendizagens das crianças. As experiências vivenciadas evidenciaram que a continuidade da presença do professor favorece relações de confiança e um ambiente mais acolhedor, enquanto as ausências recorrentes podem repercutir na organização da rotina e nas interações estabelecidas no cotidiano escolar.

Além de contribuir para a compreensão da prática docente na Educação Infantil, este relato reforça a importância de refletir sobre estratégias que favoreçam a construção e o fortalecimento dos laços de confiança entre as crianças e o adulto de referência, especialmente em situações em que a continuidade dessa presença é interrompida. Nesse sentido, a experiência demonstra que o adulto de referência não representa apenas uma função exercida pelo docente, mas constitui uma presença essencial para promover segurança emocional, acolhimento e condições favoráveis ao desenvolvimento integral das crianças.

Por fim, considera-se que este relato contribui para ampliar as discussões sobre a formação de professores e as práticas educativas na Educação Infantil, ao evidenciar que a qualidade das interações e a construção de vínculos devem ser compreendidas como aspectos centrais do trabalho pedagógico. Espera-se que as reflexões apresentadas possam subsidiar futuras práticas e fortalecer ações que promovam ambientes educativos mais acolhedores, estáveis e comprometidos com os direitos e as necessidades das crianças.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Infantil**: pelo direito das crianças de 0 a 6 anos à Educação. Brasília: MEC/SEB, 2009. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/pnei. Acesso em: 05 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial CurricularNacional para a Educação Infantil** – RCNEI. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 1. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000225402 . Acesso em: 05 ago. 2026.

DIAS, Lucimar Rosa. **Cada um com seu jeito, cada jeito é de um**. Editora Alvorada, 2012.

DONALDSON, Julia. **O Filho do Grúfalo**. São Paulo: Brinque-Book, 2006.

DONALDSON, Julia. **O Grúfalo**. São Paulo: Brinque-Book, 1999.

FALK, Judit (Org.). **Educar os três primeiros anos**: a experiência de Lóczy. Tradução de Suely Amaral Mello. Araraquara: JM Editora, 2004.

JANISCH, Heinz. **Eu sou assim e vou te mostrar**. Brasil: Brinque-Book, 2017.

MALAGUZZI, Loris. A imagem da criança: onde começa a educação. *In*: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (org.). **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso, 2016. p. 83–102.

MONTESSORI, Maria. **A mente absorvente**. Tradução de Pedro da Silva. Rio de Janeiro: Portugália, 1949.